

Virabhadra (Sânc.) – Monstro de mil cabeças e mil braços, “nascido do alento” de Shiva Rudra, símbolo que se refere aos “nascidos do suor”, a segunda raça da humanidade. (*Doutrina Secreta*, II, 193.)

Virahita (Sânc.) – Abandonado, privado, separado, carente, desprovido. No fim de uma palavra composta: sem, carente de.

Virâj (Sânc.) – O Logos hindu nos *Purânas*; o Manu masculino, criado na porção feminina do corpo de Brahmâ (Vâch) por tal deus. Diz Manu: “Tendo dividido seu corpo em duas partes, o senhor (Brahmâ), tornou-se um varão em uma das metades e uma fêmea na outra; e nela criou Virâj.” O *Rig-Veda* faz surgir Virâj do *Purucha* e o *Purucha* de Virâj. Este último é o tipo de todos os seres masculinos e Vâch, Satarûpa (a de cem formas), o tipo de todas as formas femininas. [Ver *Virât*.]

Virât (Sânc.) ou **Virâj** – Pai imediato de Manu e filho de Brahmâ. O estado *âkâzico* da matéria psíquica, do qual procedem todos os *tattvas* mentais, que constituem Manu. (*Râma Prasâd*)

Virâta (Sânc.) – Literalmente: “Sem reino” ou “sem soberania”. Rei de Matsya, aliado dos pandavas e um dos caudilhos de suas hostes. (*Bhagavad-Gîtâ*, I, 4.)

Virgem – Ver *Devakî*.

Viril – Pequena custódia que se põe dentro da grande e em cujo interior se coloca uma hóstia, que representa o corpo de Cristo; ao seu redor emanam raios dourados em todas as direções. Pelos documentos relativos à Pérsia, sabemos que o viril de nossos tempos figurava também nas cerimônias macedônicas, nas quais representava Mithra e que Mithra não era mais do que a força emanante do Sol, concebido como regulador do tempo, iluminador do mundo e agente de vida. O *Veda* dos hindus confirma sobejamente esta interpretação do símbolo e dá, ao mesmo tempo, o primeiro sentido da fórmula cristã: *per quem omnia facta sunt*. (E. Burnouf, “O Budismo no Ocidente”, artigo publicado nos primeiros números da revista *Estudos Teosóficos*.)

Viruddha (Sânc.) – Oposto, contrário, hostil; odioso, proibido, perigoso; detido, impedido.

Virûdha (Sânc.) – Crescido, desenvolvido, formado; profundo, elevado.

Vîrya (Sânc.) – Virilidade; poder, força, energia, vigor, empenho, zelo.

Vîryavant (Sânc.) – Forte, potente, esforçado, animado; poderoso; eficaz.

Visarga (Sânc.) – Emissão; criação, produção; doação; abandono, desistência; cessação, fim.

Vishaya (Sânc.) – Esfera, domínio; alcance; objetivo; assunto, matéria; ocupação; objeto sensível ou dos sentidos; gozo, prazer; lugar próprio.

Vishnu (Sânc.) – Segunda pessoa da *Trimûrti* (Trindade) hindu, composta de Brahmâ, Vishnu e Shiva. A palavra Vishnu provém da raiz *vish*, “penetrar ou preencher”. No *Rig-Veda*, Vishnu não é um deus elevado, mas simplesmente uma manifestação da energia solar, descrito “cruzando aos saltos as sete regiões do Universo em três passadas e envolvendo todas as coisas com o pó (de seus raios de luz)”. Quaisquer que sejam os outros seis significados ocultos desta declaração, esta se refere à mesma classe de tipos dos 7 e 10 *Sephiroth*, dos 7 e 3 orifícios do perfeito Adão Kadmon, dos 7 “principios” e da tríada superior do homem etc. Com o passar dos tempos, este tipo místico chega a ser um grande deus, o conservador e renovador, aquele “de mil nomes (Sahasrânâma)”. [É representado também descansando sobre a serpente Ananta (“sem fim”),

símbolo da eternidade. Outras vezes é representado cavalgando a gigantesca ave Garuda, que, esotericamente, é o símbolo do grande ciclo (*Mahâkalpa*). É a manifestação da energia solar, motivo pelo qual é considerado como chefe dos *Adityas* ou deuses solares. Nos *Purânas*, é a personificação da qualidade *Sattva*; é também o *Prajâpati* (criador) e supremo deus. Como tal, tem três condições: 1º a de Brahmâ, o criador ativo; 2º a do próprio Vishnu, o conservador, e 3º a de Shiva ou Rudra, o poder destruidor. Vishnu é pintado como uma figura de quatro braços, tendo em cada uma das mãos uma concha, um disco, uma maçã e um lótus. Este deus teve dez avatares ou encarnações, das quais a principal encontra-se na figura de Krishna, o protagonista do *Bhagavad-Gîtâ*.] [As demais são: 1) *Matsya*, o peixe (Vishnu transformou-se em peixe para salvar Manu – não o legislador, mas o Noé hindu – do Dilúvio criado por ele próprio, pois estava furioso com a depravação dos homens); 2º *Kurma*, a tartaruga (isso ocorreu quando do batimento do “mar de leite”); 3) *Varaha*, o javali (Vishnu transformou-se em javali para salvar o Mundo de um poderoso demônio, que havia transportado nosso globo para o fundo do Oceano: após um combate de mil anos, o deus conseguiu a vitória e retornou à superfície com o Mundo); 4) *Nara-sinha*, o homem-leão (Vishnu encarnado em um ser homem e leão livrou o mundo de um outro demônio, que havia arrancado de Brahma a promessa de não poder ser morto por nenhum homem ou animal); 5) *Vamana*, o anão (Vishnu transformou-se em anão com o objetivo de resgatar os três mundos do poder de Bali, rei-demônio, que deles se havia apoderado). Estes 4 são os avatares mitológicos. As outras encarnações são de heróis, isto é, humanas ou quase; 6) *Parasurama*, “Rama do machado” (que impediu a casta guerreira, os orgulhosos *kshatriyas*, de suplantar os brahmanes); 7) *Rama*, de quem se ocupa o *Ramayana*; 8) *Krishna*, do qual já falamos acima, herói de outro grande poema da Índia, o *Mahabharata*; 9) *Buda*, com o que o fundamento do Budismo foi incorporado ao Hinduísmo; 10) *Kalkin*, o cavalo branco (Vishnu encarnará Kalkin, quando a época atual tiver preenchido até a borda o copo da maldade e no momento que uma revolução e um renascimento cósmico tenha chegado). (Bergua, J. B. Notas da sua tradução ao *Ramayana*, pp. 726-727)

Vishnuíta ou **Vaichnava** (Sânc.) – Seguidor ou adorador de Vishnu.

Vishnu-Purâna (Sânc.) – Um dos *Purânas* chamados *Vaichnavas* (ou de Vishnu), em que este Deus tem proeminência; no *Parâsana*, começando com os acontecimentos do *Varâha Kalpa*, expõe todos os deveres. Neste *Purâna* prevalece a qualidade *Sattva*.

Vishva – Ver *Vizva*.

Vishvatryarchas – Ver *Vizvatryarchas*.

Vishwakarman – Ver *Vizvakarman*.

Vismaya (Sânc.) – Pasma, assombro, surpresa, admiração, estupor.

Vismita (Sânc.) – Atônito, assombrado, surpreso, pasmado, maravilhado.

Vistara (Sânc.) – Desenvolvimento, expansão, grandeza, imensidão; abundância, multidão; prolixidade; detalhe; totalidade; narração; descrição, exposição.

Vistâra (Sânc.) – Expansão, difusão, desenvolvimento; extensão, propagação; especificação.

Vîta (Sânc.) – Ido, desaparecido, aliado, cessado.

Vîtarâga (Sânc.) – Livre ou isento de afeição, desejo ou paixão; desapaixonado, indiferente, apático.

Vitarka (Sânc.) – Curiosidade; raciocínio.